



Yoaquim Pedro Frezoso de Siqueira.

Aviso aos lavadores, sobre a cultura do tecido

sarraceno e a cultura dos reabos.

Academia Real das Sciencias 1810

AVISO A OS LAVRADORES, SOBRE A CULTURA DO TRIGO SARRACENNO, E A CULTURA DOS NABOS.

A Academia Real das Sciencias de Lisboa, desejando satisfazer ao seu fim, e querendo promover o melhoramento da Agricultura e subsistencias do Reino, mandou vir de Inglaterra varias sementilhas, para se repartirem pelo Reino aos Lavradores: as que já chegarão, e se repartem, são a semente de Nabo, de que se mandou vir huma porção importante, e a do grão do Trigo Sarracenko, de que se mandou [vir tambem outra porção importante: para que a empresa seja mais bem succida, mandou a Academia publicar esta breve instrucção, que se repartirá com as sementes.

Artigo primeiro da Cultura, e utilidade do Trigo Sarracenko.

Esta planta he de muita utilidade para o Lavrador, e para o Público, em razão dos importantes recursos, que dá para a Casa de Campo, e para as subsistencias do Paiz: o Trigo Sarracenko, veio no principio do Seculo XV. da Asia, e Grecia para a Europa, e cultiva-se muito na Alemanha, e sobretudo no *Brandenburg*, no Paiz de *Lüneburg*, e no *Hollstem*. Posto que tenha o nome de Trigo, com tudo não he especie de Trigo, e he o *Polygonum Fagopyrum de Linné*. Os Alemães chamão-lhe *Buchweizen*, e *Heidekorn*, e os Francezes chamão-lhe *Blé Nair*, ou *Blé Sarrazin*.

Os terrenos proprios para o Sarracenko são os pedregosos, e arenços, e seccos, pois ainda que a superficie do terreno esteja cuberta de cascalho, e páos, criar-se-ha ahi bem o Sarracenko; elle não produz em terras de barros.

O Sarracenko cultiva-se, ou para alimento dos homens, ou para alimento dos gados, ou para estrumar as terras. Quando se cultiva para alimento dos homens, deve semiar-se ralo; e sempre de Março por diante. Igualmente se cultiva para o dar de comer em verde ao gado, e he hum excellentem alimento para elle, e sobretudo para as vacas de leite, que sustentando-se com elle dão muito leite, e mui rico em manteiga: pôde igualmente cortar-se para feno, ao ponto em que estiver em flor. Em alguns Paizes semeão o Sarracenko para estrumar as terras; para isto pois semea-se muito basto, e logo que está em flor lava-se, e enterra-se, e a terra fica assim excellentemente estrumada para a sementeira do trigo, e centeio, ou cevada.

A farinha do trigo Sarracenko misturada com a do trigo ordinario faz pão; posto que grosseiro: o grão mondado, ou descascado he bom para sopa com o caldo da carne; tambem he bom cozido com leite. Este grão he excellentem para os porcos, que engordão grandemente com elle; os patos, galinhas, e pombos gostão muito delle; e he igualmente bom alimento para as bestas: com tudo he necessario parti-lo primeiro na moenda para o dar as bestas; porque o grão he mui duro. A palha do Sarracenko he hum bom alimento, mui saudavel para o gado lanigero. A vista destas vantagens, bem se vê o quanto he interessante o introduzir-se

se no Reino a cultura deste grão como hum producto , que serve para augmentar as subsistencias para o homem , e seus gados.

A Academia confia em que os Lavradores Portuguezes ; se esmerarão em experimentar , e proseguir sua cultura por todos os modos , que lhes parecerem mais convenientes , até que ella se estabeleça com regularidade por todo o Reino ; e receberá de boa vontade todas as noticias , que os Cultivadores lhe communicarem sobre suas experiencias , e observações ácerca da cultura deste grão ; para as publicar , e fazer assim notorias a todos , para bem do Público , que he o fim que a Academia tem nesta empreza.

Artigo segundo sobre a cultura , e utilidade dos Nabos.

Os nabos são de duas castas , piquenos , e grandes , e cultivão-se para alimento dos homens , e dos gados. Os piquenos cultivão-se ordinariamente nas hortas para alimento dos homens ; os grandes cultivão-se nos campos para os dar aos gados. Na Alemanha , e Inglaterra fazem grandes sementeiras de nabos piquenos , e grandes pelos campos , e que servem de alimento , tanto ao homem como ao gado.

Os nabos , que se dão ao gado devem cortar-se em talhadas , ou pizar-se em pias ; porque alias as bestas , e vaccas mal os poderão comer , e as vacas engulindo inteiro hum nabo piqueno morrerão ; porque não o podem trazar acima quando remoem. Os nabos são pois hum excellente alimento para as vacas , e bestas ; as vacas que os comem dão muito , e bogalado. Elles tambem são bons para os porcos.

A cultura desta planta he assaz usada na Provincia da Beira , e muito nas Provincias do meio dia , e merece por certo maior attenção dos Lavradores , que a podem cultivar , desde Setembro até Março para sustentar seus gados.

A terra para esta sementeira deve ser bem lavrada , e esterçada , e bem gradada para esbroar todos os torrões ; a sementeira faz-se a mão , e depois passa-se a grade sobre a seiniada. A terra para a sementeira dos nabos grandes demanda huma lavoura mais funda , que a dos piquenos. Quando a planta nasce resemeião-se todos os claros , onde não nasce nada , e quando tudo está povoado , e a planta já algum tanto crescida , monda se a sementeira , e desbasta-se convenientemente. Não só os nabos ; mas as suas folhas são boas para o gado. Os nabos grandes , e piquenos arrancados podem guardar-se por algum tempo em lugares seccos , e frios para se hirem dando ao gado.

A Academia recommenda muito aos Lavradores a cultura desta planta , e que hajão de fazer suas experiencias para estabelecerem sementeiras regulares por todo o Reino ; a fim de melhorarem as criações dos gados : e espera que lhe queirão communicar os resultados de sua empreza. As terras , que forem semiadas de nabos ficarão grandemente preparadas , e dispostas para a sementeira dos tremezes , que produzirão excellentemente nellas. Secretaria da Academia Real das Sciencias aos 11 de Setembro de 1810.

JOAQUIM PEDRO FRAGOSO DE SIQUEIRA
Vice-Secretario da Academia.